



Vol. 11, Nº 25 (diciembre / dezembro 2018)

ARTESÃOS (ÃS) DO POLO TURÍSTICO DO POTY VELHO: ALIANDO CULTURA, AMBIENTE, ECONOMIA E TURISMO LOCAL – TERESINA/PI (BRASIL)

Patrícia Maria Martins Nápolis¹

Universidade Federal do Piauí
pnapolis@uol.com.br

Lucimar Rodrigues Vieira Curvo²

Instituto Federal de Mato Grosso
lucimar.curvo@cba.ifmt.edu.br

Mirian Patrícia de Freitas³

Universidade Federal do Piauí
pnapolis@uol.com.br

Celso Soares Costa⁴

Instituto Federal de Mato Grosso do Sul
celso.soares@ifms.edu.br

Bruno Fines Rocha⁵

brunofines@hotmail.com

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Patrícia Maria Martins Nápolis, Lucimar Rodrigues Vieira Curvo, Mirian Patrícia de Freitas, Celso Soares Costa y Bruno Fines Rocha (2018): “Artesãos (ãs) do polo turístico do Poty Velho: aliando cultura, ambiente, economia e turismo local – Teresina/PI (Brasil)”, Revista Turydes: Turismo y Desarrollo, n. 25 (diciembre / dezembro 2018). En línea:

<https://www.eumed.net/rev/turydes/25/poty-velho.html>

<http://hdl.handle.net/20.500.11763/turydes25poty-velho>

Resumo

A utilização dos recursos naturais de forma sustentável é um tema que vem sendo bastante discutido nas últimas décadas. O objetivo foi investigar a relação dos artesãos (ãs) do Polo Turístico de Cerâmica do Poty Velho em Teresina (PI) – Brasil com os recursos naturais. Foi realizado com trinta artesãos (ãs). A pesquisa qualitativa, utilizando como instrumento de coletas de dados a entrevista, A exploração de recursos minerais para a produção de artesanato destinado ao comércio turístico tem utilizadas técnicas pouco conservacionistas na retirada de argila. Sugere-se ao Poder Público Local e a sociedade tenham uma maior preocupação com a conservação desse ambiente, tendo em vista a importância dessa região como Polo Turístico Brasileiro e que abriga condições naturais que devem ser urgentemente

1. Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal de Mato grosso (UFMT). Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pesquisadora e docente do curso de Ciências Biológicas da UFPI;

2. Mestre em Ecologia e Produção Sustentável pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUCGO). Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB); Pesquisadora e docente do IFMT da área de Ciências Ambientais

3. Bióloga formada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI);

4. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável pela Universidade do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Doutoranda em Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Pesquisador e docente no IFMS;

5. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) e Mestrando do Programa de Ciências Ambientais e Sustentabilidade Agropecuária (UCDB).

recuperadas, com a finalidade de proporcionar vida com qualidade e dignidade para os oleiros e ceramistas.

Palavras – Chave: Artesanato; Recursos Naturais; Conhecimento; Turismo.

ARTISANS FROM THE OLD POTY TOURIST POLE: ALLIANCE CULTURE, ENVIRONMENT, ECONOMY AND LOCAL TOURISM - TERESINA / PI (BRAZIL)

Abstract

The use of natural resources in a sustainable way is a subject that has been much discussed in recent decades. The objective was to investigate the relationship of artisans of Poty Velho Ceramic Tourist Center in Teresina (PI) - Brazil with natural resources. It was done with thirty artisans. The qualitative research, using as an instrument of data collection the interview. The exploitation of mineral resources for the production of handicrafts destined to the tourist trade has used techniques little conservationists in the removal of clay. It is suggested that Local Government and society have a greater concern with the conservation of this environment, considering the importance of this region as a Brazilian tourist center and that it houses natural conditions that must be urgently recovered, with the purpose of providing life with quality And dignity for potters and ceramic producers.

Keywords: Crafts; Natural Resources; Knowledge; Tourism

ARTESANOS DEL POLO TURÍSTICO DEL POTY VIEJO: ALIANDO CULTURA, AMBIENTE, ECONOMÍA Y TURISMO LOCAL - TERESINA / PI (BRASIL)

Resumen

A utilización de los recursos naturales de forma sostenible es un tema que viene siendo bastante discutido en las últimas décadas. El objetivo fue investigar la relación de los artesanos del Polo Turístico de Cerámica del Poty Viejo en Teresina (PI) - Brasil con los recursos naturales y sus aspectos culturales, que tengan potencial para el turismo sostenible. Fue realizado con treinta artesanos. La investigación cualitativa, utilizando como instrumento de recolección de datos la entrevista, La explotación de recursos minerales para la producción de artesanía destinada al comercio turístico ha utilizado técnicas poco conservacionistas en la retirada de arcilla. Se sugiere al Poder Público Local y la sociedad tengan una mayor preocupación con la conservación de ese ambiente, teniendo en vista la importancia de esa región como Polo Turístico Brasileño y que alberga condiciones naturales que deben ser urgentemente recuperadas, con la finalidad de proporcionar vida con calidad y dignidad para los alfareros y ceramistas y el mantenimiento de la cultura local.

Palabras clave: Artesanía; Recursos naturales; conocimiento; Turismo.

1. INTRODUÇÃO

Quando se fala em Turismo, a primeira impressão que se vem a mente está relacionada ao espaço geográfico Nunes (2017). Pode ser entendida, como um atividade econômica, que depende do ambiente (serviços ambientais) e também cultural (paisagem arquitetônica, museus, eventos culturais, estrutura do comércio e eventos econômicos como feiras comerciais, conferências internacionais etc). Para esse mesmo autor e complementando, as atividades relacionadas ao turismo incorporam o espaço geográfico pelo seu valor socioeconômico, paisagístico e cultural, para transformá-lo em um espaço de consumo (Cruz, 2002:109). De fato, a paisagem é o primeiro contato do turista e é importante que ela produza uma sensação favorável, atraente e harmoniosa.

Atualmente com a concorrência entre os lugares turísticos em vez de uma valorização dos locais, se tem uma similaridade de paisagens, que são originadas artificialmente, justificando a paisagem em natural e artificial. Outros autores acrescentam ainda a esta definição a paisagem organizada (Cruz, 2002). Oliveira (2015 p.64) define paisagem a partir do conceito adotado pela Convenção Europeia da Paisagem (CEP) da seguinte forma “designa uma parte do território, tal como é apreendida pela população, cujo caráter resulta da interação de fatores naturais e/ou humanos”.

No âmbito cultural, destaca-se a importância dos aspectos culturais, principalmente do turismo que utiliza e valoriza a cultura do artesanato. Nesse sentido, Leite e Sehnem (2017) referem-se ao artesanato como sendo uma produção artística cultural local ou regional que vem se desenvolvendo como alicerce ao turismo comercial. Para Cestari et al (2014) nesse mesmo contexto, mencionam que o artesanato é uma das mais belas formas de expressão da arte e da cultura local. Ainda para esses autores a arte é muitas das vezes elaborada a partir de matéria-prima natural local ou regional que se tem em maior oferta na localidade em que se encontram os artesãos (ãs) detentores do conhecimento da habilitação do trabalho manual.

As práticas produtivas artesanais são naturais, simples e manuais, por isto atendem ao princípio de desenvolvimento sustentável recomendado por Nunes (2006); Carvalho e Araújo (2016), “as atividades econômicas devem guiar-se pelo princípio do desenvolvimento sustentável e não sob o manto da degradação do planeta”. Assim, o viés ambiental (meio ambiente deve ser colocado em pauta, conjuntamente com os econômicos, sociais e culturais de uma comunidade.

Neste estudo entende-se que o extrativismo e uso dos produtos e serviços ambientais, como a matéria-prima para o artesanato, deixam marcas na natureza (Silva Neto et al., 2017). Entretanto, para Hanazaki (2003:8); Lyra et al (2015) esclarecem que “as populações tradicionais, indígenas ou locais, exercem impacto sobre os recursos naturais; porém este impacto é quantitativamente e qualitativamente distinto do impacto causado pelas sociedades modernas”, sendo necessário o conhecimento dos fatores que permitem ou não a conservação dos recursos naturais.

A atividade artesanal turística, alinhada à perspectiva da utilização sustentável dos serviços e produtos ambientais, se tornará uma prática que não causará o esgotamento dos recursos naturais, bem como os impactos que serão provocados no ambiente se tornaram mais brandos, garantindo assim a utilização dos recursos naturais, bem como a perpetuidade do artesanato que necessita de matérias-primas naturais (Sales e Sá, 2018).

Neste aspecto, em busca de respostas para contribuir para a sustentabilidade e boas práticas no uso dos produtos e serviços ambientais, este estudo permeia as intenções de realizar um diagnóstico com artesãos (ãs), que confeccionam artesanato para fins comerciais voltadas para o “mercado” turístico, da comunidade situada no Bairro Poty Velho, na zona norte do município de Teresina-PI (Brasil). Faz-se necessário estabelecer uma relação dos artesãos (ãs) do Polo turístico Cerâmico do Poty Velho com as atividades produtivas de artesanato, sua cultura e identidade, aliando a sua comercialização através do turismo

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Artesanato

O artesanato inicia sua história junto com o surgimento do homem, devido à conveniência do homem em produzir artefatos para sua sobrevivência como lança de pedra polida, roupas com peles de animais e outros recursos de utilidade cotidiana (Leite e Sehnem, 2018).

De acordo com Costa (2012:7):

O artesanato tem sua origem ligada à história da humanidade. Os primeiros objetos artesanais datam do período neolítico (cerca de 6.000 a.C.), época em que os homens começavam a dar formas a matérias primas para satisfazer suas necessidades cotidianas, tecendo fibras de origem animal e vegetal, polindo pedras e fabricando objetos de cerâmica, por exemplo. No Brasil, o artesanato surgiu nessa mesma época dentro das diversas tribos indígenas que faziam parte de nosso território (Costa, 2012:7).

No Brasil o artesanato surgiu com os índios que sempre utilizaram a pintura com pigmentos naturais, a produção de cestas, cerâmicas e cocares como representação da sua identidade e cultura (Silva, 2016). É de reconhecimento geral que o artesanato brasileiro é um dos mais ricos e variados que garante a geração de renda para muitas famílias e comunidades carentes. (Cunha et al., 2013)

Desta forma Neto (2000:3) afirma que “Podemos compreender como artesanato toda atividade produtiva de objetos e artefatos realizados

manualmente, ou com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, apuro técnico, engenho e arte.”

Sendo assim, pode-se entender que o artesanato é uma atividade individual ou coletiva que mostra a habilidade manual do artesão de produzir em pequena escala artefatos que mostram a cultura da região de origem, por isso as peças artesanais são mais valorizadas em comparação com produtos industriais (Castilho et al., 2017).

Além de expressar e valoriza a cultura regional o artesanato tem um papel social, pois promove a uma mão de obra que geralmente tem pouca qualificação, a oportunidade de geração de renda e fonte de sustento familiar, assim sendo uma atividade que promove cidadania aos artesãos (ãs) (Silva e Corrêa e Santos (2016). Nesse mesmo entendimento Matos (2011:10) afirma que o artesanato proporciona aos artesãos (ãs):

[...] melhores condições de vida e atuando contra o desemprego, o artesanato pode ser considerado elemento de equilíbrio no país e fator de coesão, de paz social. Conforme se sabe, este sistema de trabalho conta com a participação ativa da família. O lar, então, além de centro de vida é também núcleo de aprendizagem profissional. Outrossim, o mestre-artesão desempenha um papel relevante na comunidade e sua arte é fator de prestígio (Matos, 2011:10).

Matos (2011:5) ao dizer que “a escolha do material para o trabalho artesanal é ditada pelos recursos naturais abundantes” e que “cada artesão escolhe um estilo, mas não deixa de ser influenciado pelo ambiente (a natureza) em que vive e pelos modos de vida própria da área cultural que pertence”.

Concebe-se que uma regiões mais curiosas e belas de se encantar é a Nordeste brasileiro e em especial a capital Teresina que faz parte da bacia sedimentar do Parnaíba o que lhe confere uma variedade de recursos naturais, como a areia, o massará, o seixo, a brita e argila (Brasil, 2002). E a exploração econômica para o turismo no Polo Turístico de Poty em Teresina (PI) desses recursos tem garantido emprego e renda a centenas de pessoas. Isto é notório quando tratamos do recurso natural argila (Portela e Gomes 2005).

No cenário nacional, segundo Monte (2016); Leite (2018), mencionam que a capital brasileira de Teresina destaca-se entre os dez maiores produtores

de artefatos cerâmicos. Tal atividade, aliada à da construção civil e ao turismo, tem contribuído significativamente para a formação do produto interno bruto, conseqüentemente gerando emprego e renda.

Entendendo-se assim que o artesanato este intimamente ligado ao desenvolvimento turístico sustentável que é um desenvolvimento que concilia crescimento econômico, conservação do ambiente e melhora das condições sociais das populações locais (Matos, 2011).

Desta forma compreende-se que o artesanato além de ser ligado ao turismo e ao desenvolvimento sustentável, como exposto acima, é extremamente dependente do uso dos recursos naturais que constitui a base de quase todo tipo de artesanato (Monte, 2016).

Por intermédio do turismo, essa prática social pode ser entendida no contexto de turismo sustentável. Para Sant'Ana e Ricci (2008); Sant'Ana e Ricci (2009) "o turismo é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia, requerendo dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental".

Em busca de um turismo sustentável e baseado em alguns preceitos de Swarbrooke (2000a), pondera que o aumento da reciclagem de resíduos e produtos diversos pode ser utilizado no fomento do turismo, como o artesanato, reduzindo o desperdício e, além disso, há a preocupação da preservação geral dos recursos naturais, como a água e a energia.

2.2 Recursos Naturais

A lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981 que dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente expõe em seu artigo 3º, inciso V que recurso natural é "a atmosfera, as águas interiores, superficiais e subterrâneas, os estuários, o mar territorial, o solo, o subsolo e os elementos da biosfera." (Brasil, 1981).

Para Grasi (2007, p.201) recursos naturais são:

Componentes da crosta terrestre, com nutrientes, minérios, água, vida selvagem, ar energia e outros elementos produzidos por processos naturais. Tais recursos, a grosso modo, são divididos em dois tipos principais: renováveis e não renováveis. A palavra recurso, aplica como uma necessidade à manutenção de um ser vivo, significa qualquer componente abiótico ou biótico da Natureza que seja importante à sua manutenção, crescimento e reprodução (Grasi, 2007, p.201).

E de acordo com Pereira et. al. (2004:1) os recursos naturais são habitualmente classificados, de acordo com três critérios:

(i) Conteúdo (geológicos, pedológicos, hídricos, biológicos e climáticos). (ii) Disponibilidade (renováveis e não renováveis/finitos ou esgotáveis consoante possam ser, ou não, regenerados num horizonte temporal economicamente significativo, independentemente de qualquer intervenção humana). (iii) Importância estratégica (global, supranacional, nacional, regional e local) (Pereira et. al., 2004:1).

Então se faz necessária que a população também participe desse processo conservação do ambiente. Desta forma, o uso dos serviços e produtos ambientais de forma sustentável é imprescindível para que se possa usá-los, mas sem causar desequilíbrio ao ambiente ou até mesmo acabar definitivamente com tal recurso.

2.3 Meio Ambiente

A expressão meio ambiente foi utilizada por Saint-Hilaire em sua obra *Études progressives d'un naturaliste*, de 1835, que significa o lugar onde está ou se movimenta um ser vivo, e *ambiance* designa o que rodeia esse ser. (Silva, 2008)

Contudo o uso da expressão “meio ambiente” causa muita discussão entre os estudiosos, pois muitos acreditam que há uma redundância no termo por conter duas palavras com significados similares, como observa Freitas (2001:17):

A expressão meio ambiente, adotada no Brasil, é criticada pelos estudiosos, porque meio e ambiente, no sentido enfocado, significam a mesma coisa. Logo, tal emprego importaria em redundância. Na Itália e em Portugal usa-se, apenas, a palavra ambiente Freitas (2001:17).

Há ainda os teóricos que defendem um conceito mais globalizante a exemplo Silva (2004:20), que alega que a conceituação de meio ambiente deve ser, “abrangente de toda a natureza, o artificial e original, bem como os bens culturais correlatos, compreendendo, portanto, o solo, a água, o ar, a flora, as belezas naturais, o patrimônio histórico, artístico, turístico, paisagístico e arquitetônico”.

Desta forma entendessemos que o conceito de meio ambiente pode ser muito amplo e variado, contudo o que todos esses estudiosos que definem um conceito “mais completo e aceitável” tem em comum é o pensamento que de o

ambiente em que vivemos esta sendo muito degradado e que se deve investir em meios que assegurem a proteção e preservação ambiental, como a Educação Ambiental que tem como princípio procurar sensibilizar os cidadãos visando “a criação de um novo estilo de desenvolvimento, que inclua crescimento econômico, equidade social e conservação dos recursos naturais, capaz de proporcionar relações mais humanas, fraternas e justas entre os homens, e destes com o meio ambiente, resultando em níveis cada vez mais crescentes de qualidade de vida.”(Dias, 2012).

2.4 Um olhar sobre a utilização dos produtos e serviços ambientais

Após a revolução industrial a sociedade passou a as relações sociais, a partir de uma ótica consumista, que cultua o descartável e que não se preocupa com do meio ambiente e com a sua conservação. Por isso vivemos hoje em um planeta poluído e habitado por muitas pessoas que não possuem uma educação voltada para a preservação e valorização do ambiente.

Na Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, realizada em 1977 na Geórgia, ex-União Soviética saiu definições, objetivos, princípios e estratégias para a conservação ambiental, que são adotadas mundialmente até a atualidade, principalmente na importância da sensibilização através de estratégias educacionais.

Seguindo a mesma linha de pensamento Lindner (2012) alega que o sistema educacional deve buscar ações e estratégias para que as pessoas entendam as relações atuais de produção e consumo, bem com as futuras implicações, decorrentes da continuidade da utilização dos serviços e produtos ambientais até a exaustão, que causariam irreversíveis problemas na manutenção da vida em nosso planeta.

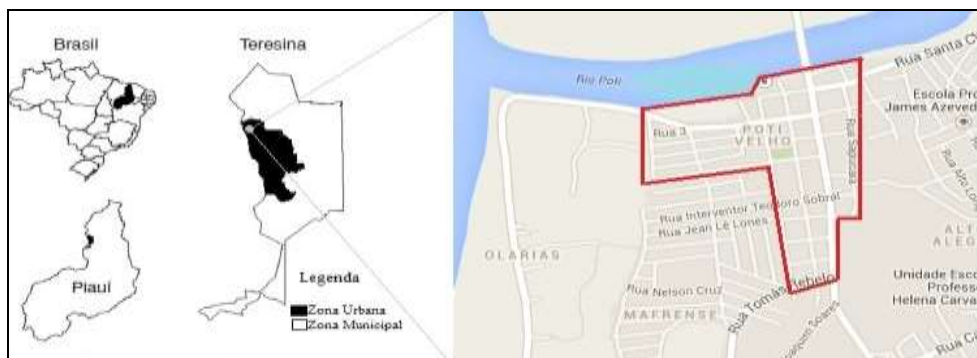
Vê-se a necessidade de estabelecer novas abordagens e paradigmas, que venham de encontro mais holísticos e sistêmicos as necessidades socioeconômicas e culturais, mas que se preocupe com a finitude dos produtos e serviços ambientais, buscando a resiliência entre a humanidade e a natureza.

3 . PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Área de Estudo

Este trabalho foi desenvolvido no Polo Turístico e Cerâmico do Poty Velho, localizado na zona norte de Teresina, capital do Piauí (Brasil), no Bairro Poty Velho, Rua Desembargador Flávio Furtado, próximo ao Parque Encontro dos Rios. (Figura 1).

Figura 1: Mapa com a localização da área que se encontra o Pólo Cerâmico Poty Velho



Fonte: Morais e Silva (2012).

3.2 Público Alvo

O trabalho foi realizado com trinta artesãos (ãs) que confeccionam peças de artesanato no Polo Turístico e Cerâmico do Poty Velho.

3.3 Metodologia

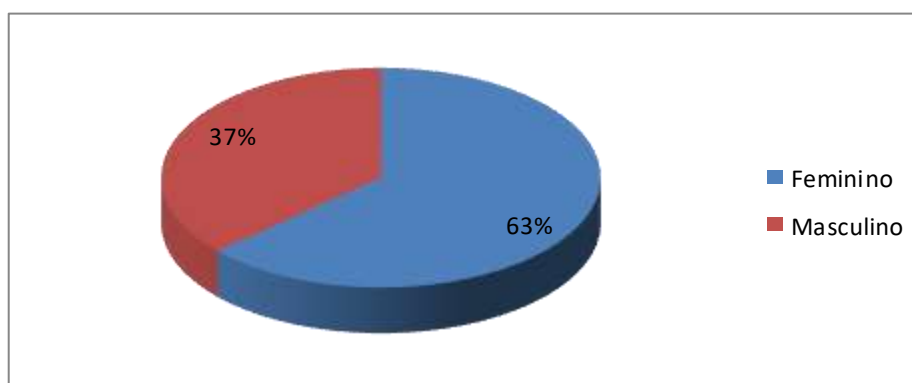
Desta forma esse trabalho está fundamentando na pesquisa de levantamento que segundo Gil (2010), é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados. Quanto o levantamento recolhe informações de todos os integrantes do universo pesquisado, tem-se um censo.

Os instrumentos de coletas de dados foram utilizados entrevistas que de acordo com Gil (2010:115) entrevista, por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma

delas formula questões e a outra responde. Para esse autor através da entrevista os pesquisadores buscam obter informações, ou seja, coletar dados objetivos e subjetivos. Os dados objetivos podem ser obtidos também através de fontes secundárias tais como: censos, estatísticas, etc. Já os dados subjetivos só poderão ser obtidos através da entrevista, pois que, eles se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados. (Quaresma, 2005)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada nos meses de abril a agosto de 2014. Foram elaboradas perguntas sobre sua ocupação e suas relações com os recursos naturais, depois foram aplicadas aos trinta artesãos (ãs) do Pólo Cerâmico do Poty Velho por meio de entrevistas. Posteriormente ocorreu a tabulação e análises de dados. Os resultados coletados serão expostos abaixo. No primeiro momento foi a parte da identificação, contendo questões sobre, idade, sexo, naturalidade. Cerca de 63%, dos artesãos (ãs) é composta por mulheres e que 37% são homens (Figura 2).



Fonte: Dados de Pesquisa
Elaboração Miriam Patrícia de Freitas e Patrícia Maria Martins Nápolis
Figura 1- Valores correspondentes a distribuição de homens e mulheres artesãos (ãs) do Polo Turístico e Cerâmico do Poty Velho

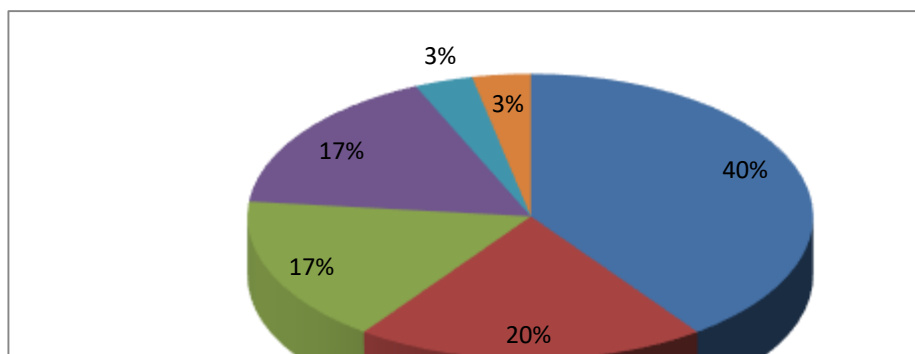
Pereira e Moraes (2014) identificaram em pesquisa a população de moradores em Poty Velho e a proporção de mulheres é de 53,43%. Esses autores Nesse aspecto Moraes e Pereira (2012) relatam as relações de gêneros e a produção de artesanato oleiro. Esses autores mencionam que a produção era, inicialmente, de predominância masculina, principalmente na extração, preparação do barro e confecção de peças como tijolos, telhas, filtros, mas as mulheres também participavam, realizando o transporte e

comercialização. Em Poty Velho as mulheres eram chamadas e “Mulheres-ajudantes”, pois faziam de tudo, inclusive passaram a produzir o artesanato.

Silva (2015) relata a história da humanidade e sua produção artesanal, onde desde a pré-história criam artefatos que são usados pelos humanos, dominando o mundo produtivo na idade antiga e medieval. Para essa autora houve desde os tempos modernos, muitas mudanças na sociedade e no trabalho, principalmente depois da implementação da lógica capitalista e da acumulação, pela revolução industrial.

Silva (2015) explica que as mulheres tem herdado a atividade na produção artesanal, principalmente de membros da família em espaços domésticos, as quais revelam as trajetórias das suas histórias de vida.

Foi possível verificar também, a faixa etária dos artesãos (ãs) (ãs) (ãs), na qual 40% possuem 31 anos a 40 anos, seguido pela faixa etária de 21 a 30 anos que compreende 20% dos entrevistados. 17% têm de 41 anos a 50 anos, outros 17% de 51 anos a 60 anos, 3% com faixa etária de 10 anos a 20 anos e 3% de 61 anos a 70 anos. (Figura 2).



Fonte: Dados de Pesquisa

Elaborado por Miriam Patrícia de Freitas e Patrícia Maria Martins Nápolis

Figura 2. Faixas etárias dos artesãos (ãs) do Polo Turístico e Cerâmico do Poty Velho

Andrade et al (2018) estudou várias formas de lazer, e entendem que a atividade de artesanato era muito restrito aos adultos (até 60 anos), mas que houve mudança significativa aumento da participação de crianças e adolescentes (até 14 anos). Em outro sentido, não como lazer, mas como trabalho infantil Silva (2018) citando Martins (2002:23) ressalta que:

[...] o trabalho das crianças como forma de produção de vida está presente em todas as construções históricas da humanidade. Neste sentido, Adalberto Martins, (2002. p. 23), afirma “... que na antiguidade, o trabalho do menor se dava, basicamente, no âmbito doméstico, com vistas à aprendizagem de um ofício e de caráter artesanal” (Silva, 2018) cita Martins, 2002:23).

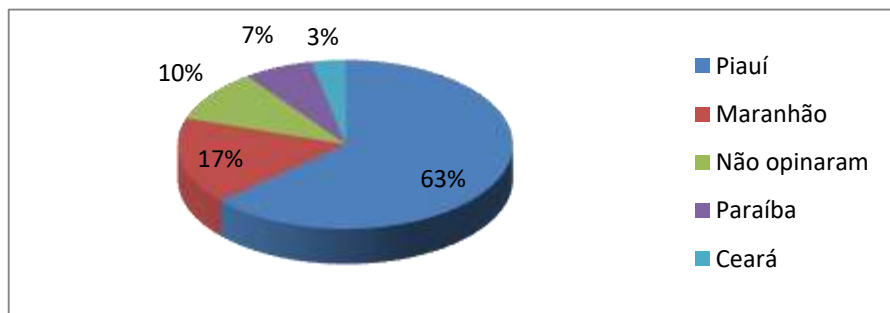
Neves (1999): Silva (2012) ponderam que há várias forma de trabalho infantil, mas são, muitas vezes, essenciais para a transmissão de saberes tradicionais, levando a passar para os descendentes (sucessores) no caso de trabalhadores artesanais. Esses autores, ainda complementam que há proximidade dos filhos (as) com os pais, onde estes passam a orientá-los, socializando-os profissionalmente.

Entende-se ser relevante discutir sobre o trabalho do idoso (acima de 60 anos). Coimbra et al. (2018) menciona diversas atividade que podem ser desenvolvidas por idosos, principalmente àqueles que visem a melhoria da sua qualidade de vida. Esse significado tem, segundo os mesmos autores a inclusão de pessoas como mais de 60 anos, onde estes melhoram sua autoestima e se sentem mais ativos e produtivos (deixam de ser inúteis, como segundo depuseram para os autores).

Tavares et al. (2018) oportunamente complementa a percepção anterior, que há mudança na dimensão existencial quando a idade vai avançando, as quais promovem alterações na relação com o mundo externo e a história de vida. Esses autores acreditam que o trabalho prazeroso, como os da arte de um modo geral, podem estimular a autoestima, autoconfiança e socialização através expressão dos sentimentos, vivências, e visão de mundo do idoso.

A atividade econômica da parcela economicamente mais ativa na produção e comercialização de artesanato estão os da faixa etária de anos de 31 a 40 anos (Figura 2). Chama-se a atenção para os indicadores que situam os idosos, com mais de 60 anos, ocupados (7,8%) e economicamente ativos (7,7%), sendo que os mais jovens, na faixa etária de 18 a 24 anos de idade, possuem um índice negativo quanto ocupação (-0,7%) e conseqüentemente menos ativos economicamente (-1,6%) (IPEA, 2018).

Foi observado também que 63% dos artesãos (ãs) (ãs) entrevistados (as) são naturais do estado do Piauí, seguidos por 17% naturais do Maranhão, 10% não opinaram, 7% não naturais do estado as Paraíba e 3% do estado do Ceará (Figura 4).



Fonte: Dados de Pesquisa

Elaborado por Miriam Patrícia de Freitas e Patrícia Maria Martins Nápolis

Figura 4. Local de nascimento dos artesãos (ãs) do Polo Turístico e Cerâmico do Poty Velho.

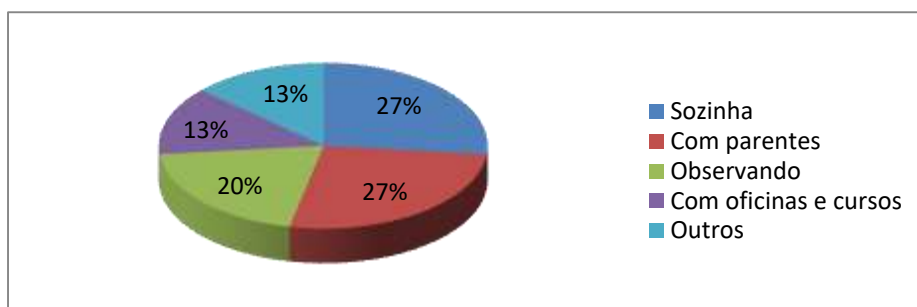
Castilho et al. (2017) faz uma relação entre o trabalho produzido pelos artesãos (ãs) (ãs) (ãs) locais e a questão dos saberes tradicionais herdados por gerações. Esses autores entendem que o artesão (ã) revela a sua arte expressando os usos, costumes e características de cada região. Damata (2006) complementa que há um nítido envolvimento cultural entre a localidade onde reside (origem) o (do) artesão (ã) e a sua arte produzida. Esse autor acredita que essa cultura vem de um aprendizado de acúmulo de experiência, hábitos e tradições históricas herdadas pelas famílias e comunidade em geral, permitindo a contextualização no território e a evolução e adaptação social.

Nesse mesmo sentido, acredita-se que o artesanato na sua essência é determinada por uma especificidade da daquele que produz (artesãos (ãs) (ãs)), demonstrado sua criatividade pelo uso e a escolha da matéria-prima, culturalmente criado pelo seu saber e fazer (Leite e Sehnem, (2016). Milles (2011) elucida este entendimento que o artesanato exerce importante papel nas questões sociais, econômicas e culturais, pois possibilita a inclusão, devido a geração de renda e emprego as camadas da sociedade com menor poder aquisitivo.

Observou-se que o tempo de trabalho tem um valor histórico muito grande, visto que existe a questão de passar o conhecimento do artífice ou ofício aos descendentes. Para Santos (2005:58) citado por Felipe et al. (2018:489) [...] “são muitos fatores que influenciam nesta escolha como, “[...] características individuais a convicções políticas e religiosas, valores e crenças, situação político-econômica do país, a família e os pares”.

Salgado e Franciscatti (2011) entendem que o artesanato é uma técnica desprezada, e lamenta que sendo este uma parte da técnica, a qual se pode ensinar aos descendentes ou sociedade, concretiza o interior do artista.

Verificou-se a atividade dos artesãos (ãs) propriamente dita, como saber as forma que ele aprendeu a manusear a argila e constatou-se que 27% dos artesãos (ãs) entrevistados afirmaram que aprenderam a trabalhar com a argila através dos ensinamentos transmitidos por parentes e 27% aprenderam o ofício sozinho; já 20% declararam que adquiriram conhecimento observando outros artesãos (ãs), somente 13% admitiram que assimilaram esses conhecimentos através de cursos ofertados pelo SEBRAE (2010) e Prefeitura do Piauí e 13% através de amigos artesãos (ãs) que já trabalhavam na área (Figura 6).



Fonte: Dados de Pesquisa

Elaborado por Miriam Patrícia de Freitas e Patrícia Maria Martins Nápolis

Figura 6. Análise de como os artesãos (ãs) do Pólo Cerâmico do Poty Velho aprenderam a trabalhar com argila.

Desta forma, esse resultado se assemelha com os encontrado por Scabello (2012), pois ela constatou que “[...] evidenciando um elo entre a tradição (da produção cerâmica) e as heranças (conhecimentos), passadas de geração em geração.”. Além disso, a autora cita um trecho do depoimento de um artesão que “afirma ter aprendido a técnica de confecção da cerâmica com o seu pai. Na sua família esse conhecimento foi passado de geração em geração” (Scabello, 2012:14).

É evidente que na localidade de Poty Velho o comércio de artesanato, vem historicamente, sendo importante do ponto de vista socioeconômico, pois gera trabalho e renda (Silvai e Scabello, 2013). Essas autoras ainda complementam que há um entendimento em uma abordagem etnoarquiológica a cultura está implícita, pois é repassada por gerações na forma de fazer e e saberes tradicionais, com expressão pessoal das características de cada artesão (ã).

Além disso, averiguou-se quais são os artefatos confeccionados e comercializados (Figura 7), sendo que os artesãos (ãs) podiam citar mais de um artigo que confecciona e comercializa, e concluiu que 37% dos artesãos (ãs) entrevistados produzem em maior escala artigos para decoração em geral, em seguida as mais produzidas são jarros com 17%, potes com 9%, esculturas com 8%, filtros com 6%, mandalas com 6%, não confeccionam com 6%, peças de jardim com 5% e panelas e bijus com 3% cada..



Fotos: Miriam Patrícia de Freitas

Figura 7. Produtos em argila confeccionados pelos artesãos (ãs) do Polo Turístico e Cerâmico do Poty Velho.

Scabello (2012) constatou que os artesãos (ãs) (ãs) (ãs) davam preferência para a “produção de potes, vasos, filtros, panelas, entre outros objetos utilitários” e que a preferência recai na produção de “objetos decorativos para o interior e partes externas, como jardins. Mas, há a produção de peças utilitárias (a exemplo, de panelas, travessas, pratos, filtros) e adornos (bijuterias), em menor quantidade” (Figuras 9, 10 e 11).



Fotos: Miriam Patrícia de Freitas

Figura 9. Produtos em argila confeccionados pelos artesãos (ãs) do Polo turístico e Cerâmico do Poty Velho



Fotos: Miriam Patrícia de Freitas

Figuras 10 e 11. Produtos em argila confeccionados pelos artesãos (ãs) do Polo turístico e Cerâmico do Poty Velho

Ao observar as peças produzidas foi indagado aos artesãos (ãs) (ãs) quais as matérias primas utilizadas por eles, lembrando que cada artesão citou mais de uma matéria prima, e 35% responderam que a argila é a matéria prima natural mais utilizada e a areia por segundo por 14% dos (as) artesão (ãs).

Faz-se necessário entender a importância da utilização da argila, seja do ponto de vista ambiental, mas com grande relevância socioeconômica. Para tanto, importante também saber o que é argila? Bauduíno (2016:1) define argila como fazendo parte dos:

[...] vários tipos de solos e são constituídas por partículas cristalinas extremamente pequenas de um número restrito de minerais conhecidos como argilominerais, podendo conter ainda matéria orgânica, impurezas na forma de sais e minerais residuais e amorfos (Bauduíno, 2016:1).

Nesse aspecto, Alcântara et al. (2006) revelam que as argilas são amplamente utilizadas pelo homem a muito tempo para confeccionar materiais de construção (tijolos, telhas, e azulejos) e produtos artísticos para a decoração, utilidades e decoração de ambientes (Irving, 2002).

Em ponto mais específico referindo a Teresina/PI, onde se localiza Poty Velho, Portela e Gomes (2005) buscando identificar as características geoambientais da região e ao descreverem as características geológicas de Teresina, capital do Piauí, demonstraram a sua formação geológica como bacia sedimentar, situadas as margens dos rios Parnaíba e Poty, formados principalmente por depósitos de argila.

Moraes e Pereira (2012:11) descreveram as principais argilas utilizadas em Poty velho, demonstrando a diversidade de cores e tonalidades. Esses autores evidenciaram as cores e tonalidades nas “argilas piauienses cinza-médio a claro, amareladas, esverdeadas, avermelhadas e amarronzadas”.

Acredita-se ser importante destacar os aspectos ambientais que causaram e vem causando consequências e impactos ambientais devido a extração de argila e outros tipos de minerais (Silvai e Scabello, 2013). Nesse escopo, Monte (2016:76) esclarece em sua pesquisa as possíveis causas dos impactos ambientais existentes em Poty Velho:

[...] em virtude das características geográficas da área e da crescente exploração dos recursos minerais ali existentes, em especial da argila, uma das principais consequências é o impacto ambiental⁶⁷ causado na região. Dizem ainda que quando recursos minerais são explorados, além do impacto ambiental, a saúde, a segurança e o

bemestar da população são direta ou indiretamente afetados com a extração da argila (Monte, 2016:76).

Outros aspectos merecem reflexões relacionadas aos aspectos sociais, econômicos e culturais. Primeiro que esses oleiros e ceramistas vivem há muito tempo na região, mas que ao longo do tempo, devido ao processo de urbanização proporcionou a entrada de posseiros ou migrantes que ali se instalaram, e começaram a desenvolver atividades econômicas e artísticas, utilizando a argila como matéria-prima (Moraes, 2013). Essa exploração mineral deu origem a várias olarias e além disso a produção doméstica em fundos de quintais (Silvai e Scabello, 2013). Há mais de 68 anos existe essa atividade extrativista na localidade (Portela e Gomes, 2005).

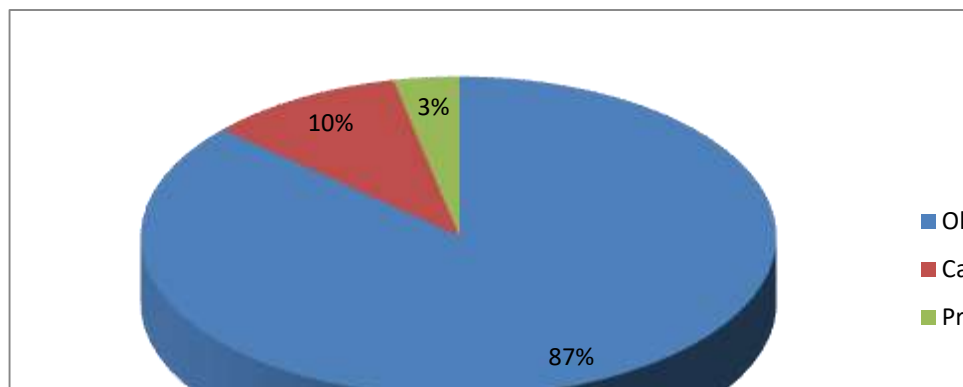
Em um segundo momento, sabemos da importância econômica da região, pois dali muitas pessoas, principalmente os de baixa renda, tiram seu sustento para manter suas famílias (Monte, 2016).

Sabe-se que este cenário vem mudando, pois devido à proibição e retirada de oleiros da região houve melhora nas questões ambientais (Monte, 2016). Essa mesma autora discute com maior profundidade o terceiro plano, os aspectos culturais dessas pessoas, posto que não podem ser ignorados os seus saberes e tradições culturais que vêm sendo herdadas há muitos anos. Cabe ao poder público, a academia e sociedade civil organizada, estabelecer e dar continuidade aos diálogos intersetoriais, para atender às demandas desse lugar e das suas populações.

Scabello (2012) endossa em seu trabalho que no estado do Piauí muitos recursos são explorados economicamente, entre eles as fontes de argila que sustentam a atividade oleira e ceramista, não só em Poty Velho, mas em vários municípios. Essa mesma autora identificou que há um uso muito tradicional, em que se utiliza como matéria-prima para a construção de casas em taipas de mão, na confecção de tijolos e telhas e, também elaboração de utensílios domésticos (vasilhames, panelas de barro, etc.).

Outro ponto importante verificado foi de onde a matéria-prima natural mais utilizada é extraída, no caso a argila, e constatou que 87% dos artesãos (ãs) afirmaram que a argila utilizada é retirada de olarias próximas ao pólo cerâmico às margens do Rio Poty que se encontram no Parque Ambiental Encontro dos Rios ou no Parque Ambiental Lagoas do Norte, outros 10%

afirmaram que compram a argila de carroceiros e somente 3% retiram a argila do próprio local de trabalho (Figura 15).



Fonte: Dados de Pesquisa

Elaborado por Miriam Patrícia de Freitas e Patrícia Maria Martins Nápolis

Figura 15. Locais de extração da argila utilizadas pelos artesãos (ãs) do Polo Turístico e Cerâmico do Poty Velho.

Pois os depósitos sedimentares de argila de natureza aluvial encontrados em Teresina-PI aparecem, frequentemente, nas imediações das lagoas existentes nos bairros do Poty Velho e Olarias (região norte), situados às margens dos rios Poty e Parnaíba. A argila, transportada pela água e depositada nas zonas de várzea ou planícies de sedimentação. Onde a Figura 03 mostra com a argila é transportada até o Polo Cerâmico, pois a maioria dos artesãos (ãs) compram a argila dos “carroceiros”



Foto: Miriam Patrícia de Freitas

Figura 16. Carroceiro transportando bolas de argilas para o Polo cerâmico do Poty Velho

Apurou-se também que essa extração da argila é realizada quase que diariamente, pois os artesãos (ãs) necessitam produzir corriqueiramente peças para repor o estoque.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa mostrou aspectos sobre o trabalho realizado pelos artesãos (ãs) do Polo Turístico e Cerâmico de Poty Velho, em Teresina (PI), sobre os problemas enfrentados por eles, como a deficiência no processo de produção de artesanato; a falta de qualidade da matéria-prima; os problemas de impactos negativos sobre o meio ambiente, principalmente devido a extração de argila.

A extração de argila no bairro Olarias e Poty Velho na área norte da cidade de Teresina-PI (Brasil), tem apresentado várias dificuldades de ordem social, econômica e ambiental (Cunha, 2013), pois as condições de trabalho e renda são precárias, acarretando a exclusão social e falta de incentivo em continuar a trabalhar com o artesanato.

Os danos ambientais causados pela extração descontrolada aumentam cada vez mais, pois a atividade extrativa na área ocorreu de forma irregular, desordenada e na exploração de recursos minerais foram utilizadas técnicas pouco conservacionistas na retirada de argila. A partir desse fato entende-se que a retirada da argila, pode levar ao esgotamento dos recursos minerais de uma área em que suas reservas já se encontram esgotadas.

Entretanto é importante destacar os benefícios ocasionados pela atividade extrativa da argila desenvolvida pelos trabalhadores das olarias e ceramistas do Poty Velho, promove a geração de empregos e renda através da produção, principalmente para pessoas com pouca ou nenhuma escolaridade. Além disso, há divulgação e expressão da cultura e da arte local e regional, promovendo o turismo. Vale ressaltar que é necessário, que estejam atentos ao uso dos serviços e produtos ambientais, com intuito de assegurar sua resiliência.

Sugerindo-se assim que o Poder Público e a sociedade tenham uma maior preocupação com a conservação desse ambiente, tendo em vista a importância dessa região, que abriga condições naturais que devem ser urgentemente recuperadas, com a finalidade de proporcionar vida com qualidade e dignidade para os oleiros e ceramistas. Também se devem propor estratégias de Educação Ambiental para ser realizadas em parcerias com as associações de bairros e com a cooperativa dos artesãos (ãs), no sentido de

sensibilizar a população local sobre a importância de um meio ambiente saudável, informando sobre a conservação e respeito aos recursos naturais.

Nesse caso, o planejamento, como processo técnico e político, considera a participação dos atores envolvidos e comprometidos com a transformação de uma realidade para outro patamar. Somente quando cada um internalizar a necessidade de mudança, e fizer sua parte, podem ser alcançadas as mudanças de percepção com o meio ambiente e com nós mesmos.

6. REFERÊNCIAS

Andrade, Rubian Diego et al. Validade de construto e consistência interna da Escala de Práticas no Lazer (EPL) para adultos. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 2 Acesso em: 28 Novembro 2018, pp.519-528. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.11492016>. ISSN 1678-4561.

Brasil, (1981). *Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e da outras providências*. Brasília: Imprensa Nacional. Disponível em:

Brasil, (2002). Ministério do Meio Ambiente - MMA. *Zoneamento Ecológico-Econômico do baixo rio Parnaíba: subsídios técnicos, relatório final*. Brasília, 92p.

Carvalho, Francisca Maria Cosme de; & Araújo, José Luís Lopes. (2016). Produção artesanal de peças em argila da comunidade Dos Potes, Piauí, Brasil: Viabilidade de desenvolvimento econômico e conservação ambiental. *Revista Espacios*. V.. 37, n.36.

Castilho, Maria Augusta; Dorsa, Arlinda Cantero; Santos, Maria Christina Lima Félix; & Oliveira, Monizzi Mábile Garcia. Artesanato e saberes locais no contexto do desenvolvimento local. (2016). *Revista Interações* (Campo Grande), vol.18, n.3, pp.191-202. ISSN 1518-7012. <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v18i3.1518>,

Cestari, Glauba Alves Do Vale; Caracas, Luciana Bugarin; & Santos; Denilson Moreira. (2014). Artesanato tradicional, design e sustentabilidade: com a palavra quem produz cerâmica em Itamatatua. *Strategic Design Research Journal*, 7(2): 84-94 May-August 2014. Unisinos. <http://dx.doi:10.4013/sdrj.2014.72.05>.

Coimbra, Vanessa da Silva Antonio; Silva, Rose Mary Costa Rosa Andrade; Joaquim, Fabiana Lopes; & Pereira, Eliane Ramos. (2018). Contribuições gerontológicas para assistência de idosos em instituição de longa

permanência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71 (Supl. 2), 912-919. <https://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0357>

Carvalho, D B. de; & Garcia, R. M. de P. (2009). *Paisagem e turismo: diálogo emergente*. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/paisagem-e-turismo-dialogo-emergente/20544/>. Acesso em 21 de abril de 2018.

Corrêa da Silva Marta; & Santos, Jean Carlos Vieira. (2016). Artesanato e Cultura Local: uma possibilidade de renda e desenvolvimento da atividade turística. *Caminhos de Geografia*. (Uberlândia/MG), v. 17, n. 60, pp. 31–47. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/31709/19449>. Acesso em 23 de março de 2018.

Costa, L. M. A. (2012). *O artesanato como forma de manifestação cultural e complementação de renda: Um estudo de caso da Associação Comunitária do Bairro do Lambari*. Trabalho de Conclusão de curso. Universidade de São Paulo. Escola de comunicações e artes. Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação (CELACC). Disponível em: <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/414-1166-1-PB.pdf>. Acesso em: 24 de novembro de 2018.

Cunha, L. C. C. (2013). Diagnóstico da Percepção Ambiental dos Trabalhadores das Olarias e Ceramistas do Pólo Turístico e Cerâmico do Poty-Velho- Teresina-Pi e o Fim da Atividade Oleira. *Anais...IV Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental Salvador/BA, 25 a 28/11/2013*. Instituto Brasileiro de Estudos Ambientais (IBEAS). Disponível em: <http://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2013/XI-020.pdf>. Acesso em: 24 de novembro de 2018.

Cunha, J. C. L.; Najar, N. S.; Piccolotto, D. C. L. (2013). *Central de artesanato Branco e Silva: Contribuindo para fomentar o artesanato no Amazonas*. *Anais...Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação INTERCOM*). XXXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Manaus, AM – 4 a 7/9/2013. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2013/resumos/R8-1823-1.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2018.

Dias, G. F. (2012). *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental*. São Paulo: Global/Gaia. 192 p.

_____. (1998). *Educação Ambiental: Princípios e práticas*. São Paulo, Gaia.

Felippe, Wanderley Chieppe; Ladeira, Giulia Ugolini; Barbieri, Henrique Lanna Araújo; Rosa, Josiane Mara Corrêa; & Prata, Luciana Eliza Vasconcelos. (2018). Projeto de vida profissional em contexto coletivo: uma experiência com adultos profissionais. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, v. 3, n. 5. ISSN 2448-0738. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/download/16025/13023>. Acesso em: 27 de novembro de 2018.

Freitas, Vladimir Passos. (2001). *Direito administrativo e meio ambiente*. 3. ed. Curitiba: Juruá.

Gil, A. C. 2010. *Como elabora um projeto de pesquisa*. 5ª edição. São Paulo. Editora: Atlas.

Grasi, B. M. (2007). *Glossário de Ecologia e Ciências Ambientais*. Disponível em: http://www.em.ufop.br/ceamb/petamb/cariboost_files/glossario_20de_20ecologia20e20ciencias_20ambientais.pdf . Acesso em: 30 de junho de 2018.

Hanazaki, N. (2003). *Comunidades, conservação e manejo: o papel do conhecimento ecológico*. *Biotemas*, 16(1): 23-47. Disponível: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/22089/20037>. Acesso em dezembro de 2014.

IBGE (2010) – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/> . Acesso em: 27 de novembro de 2018.

IBGE (2018). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/teresina/panorama>. Acesso em: 26 de novembro de 2018.

IPEA (2018). Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA). *Carta Conjuntura*. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/tag/populacao-ocupada/>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.

Irving, M. A. (2002). Participação - a questão central na sustentabilidade de projetos de desenvolvimento. In: IRVING, M.A.; AZEVEDO, J. Turismo: o desafio da sustentabilidade. São Paulo: Futura. JUNKEL, Lino; RIBEIRO, Iara; RASCOE, Raquel. *Arte e artesanato: História do Artesanato*. Disponível em: <http://www.eba.ufmg.br/alunos/kurtnavigator/arteartesanato/artesanato.htm>. Acesso em: 11 novembro de 2018.

Leite, Luciana de Lima Lopes (2018). *Ocupar é resistir! práticas artísticas como tática de resistência nas ocupações do coletivo OCUPARTE, em Teresina*. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Antropologia. Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1358/LINDA%20-%20Partes%20suprimidas.pdf?sequence=1>. Acesso em: 23 de novembro de 2018.

Leite, Anderson Aquiles Viana; & SEHNEM, Simone (2018). Proposição de um modelo de gestão sustentável e competitivo para o artesanato. *Cad. EBAPE.BR*. vol.16, n.2, pp.264-285. ISSN 1679-3951. <http://dx.doi.org/10.1590/1679-395164057>.

Lyra, Tereza Maciel; Bezerra, Anselmo César Vasconcelos; & Albuquerque, Maria do Socorro Veloso de. (2015). Os desafios dos Polos de Desenvolvimento na perspectiva dos atores sociais locais de Goiana, Pernambuco. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n 4,

1117-1139, 2015. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0103-73312015000401117&script=sci_arttext.

Matos, E. H. da S. (2011). *Dossiê Técnico: Racionalização do Processo Produtivo do Artesanato*. Centro de Apoio ao Desenvolvimento tecnológico da Universidade de Brasília – CDT/UnB. Fev.

Monte. C. N. da C. (2016). *Artesanato ceramista e direitos culturais frente ao Programa Lagoas do Norte no Poty Velho em Teresina - PI: quais diálogos*. Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em Políticas Públicas. Universidade Federal do Piauí. Disponível em: <http://repositorio.ufpi.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/636/1.DISSERTA%C3%87%C3%83O%20CATARINA%20NERY%20FINAL%20%281%29.pdf?sequence=1>. Acesso em 02 de janeiro de 2018.

Milles, Duílio Castro (2011). Resenha do Livro. Sachs, Ignacy. Desenvolvimento: incluyente, sustentável, sustentado. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. *Revista Acadêmica São Marcos*, v.1, n.1, 2011. Disponível em: <http://saomarcos.br/ojs/index.php/rasm/article/view/5/4>.

Moraes, M. D. C.; & Pereira, L. C. (2012). Poty Velho: espaços, tempos, e itinerários de uma comunidade pesqueira e oleira em Teresina-PI. *Anais... Encontro Estadual de História*, de 02 a 04 de maio de 2012, Universidade Federal do Piauí, Teresina. Disponível em: http://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1397482587_ARQUIVO_Artigo_ABHO_Pereira_Moraes_2014.pdf. Acesso em: 25 de novembro de 2018.

Moraes, M. D. C. & Pereira, L. C. (2012). Mulheres ceramistas no Poty Velho em Teresina-PI: fazendo arte e narrando identidades de Gênero. *Anais... XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste e Pré-atas Brasil*, 04 a 07 de setembro de 2012 UFPI- Teresina-PI. Disponível em: <http://www.sinteseeventos.com.br/ciso/anaisxvciso/resumos/GT06-11.pdf>. Acesso em: 26 de novembro de 2018.

Morais R. C. S. & Silva, C. E. (2012). Diagnóstico ambiental do balneário Curva São Paulo no rio Poty em Teresina, Piauí. *Rev. Eng. Sanit. Ambiental*, v.17 n.1, jan/mar, 41-50 pp. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/esa/v17n1/v17n1a08>. Acesso em: 03 de julho de 2018.

Neto, E. B. (2000). O que é artesanato: Primeiro módulo. *Anais...Forum Brasileiro de Economia solidária*. Disponível em: http://www.fbes.org.br/biblioteca22/artesanato_mod1.pdf. Acesso em: 5 de outubro de 2018.

Nunes, Nathan da Silva. (2017). O conceito de paisagem e sua apropriação pelo turismo: o exemplo das imagens nas Baixadas Litorâneas (RJ). *Rev. Tamoios*, São Gonçalo (RJ), ano 13, n. 2, págs. 118-129. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/26993/22588>.

Nunes, P. H. F. (2006). *Meio ambiente & mineração: desenvolvimento sustentável*. Curitiba: Juruá.

Neves, D. P. (1999). *A perversão do Trabalho Infantil: lógicas sociais e alternativas de prevenção*. Niterói: Intertexto.

Pereira, L. C. ; Moraes, M. D. C. (2014). Entre 'Teresina nasceu aqui' e 'Aqui no Poty e lá em Teresina': identidades e alteridades na memória oral do bairro Poty Velho. In: XII Encontro Nacional de História Oral, 2014, Teresina-PI. Anais do XII Encontro Nacional de História Oral, 2014. Disponível em: http://www.encontro2014.historiaoral.org.br/resources/anais/8/1397482587_ARQUIVO_Artigo_ABHO_Pereira_Moraes_2014.pdf. Acesso em: 21 de junho de 2018.

Pereira, A. R. ; Zêzere, J. L.; & Morgado, P. (2004). Os recursos naturais em Portugal: inventariação e proposta de um modelo geográfico de avaliação. Disponível em: http://www.apgeo.pt/files/docs/CD_X_Coloquio_Iberico_Geografia/pdfs/089.pdf. Acesso em: 12 de novembro de 2018.

Portela, M. O.; & Gomes, M. J. A. (2005). A extração de argila no bairro Olarias (em Teresina – PI) e suas implicações socioeconômica e ambiental. 25 p VI Encontro Nacional da ECOECO, Brasília-DF, Disponível em: http://www.ecoeco.org.br/conteudo/publicacoes/encontros/vi_en/artigos/mesa3/aextracao_argila_bairro.pdf. Acesso em 12 de julho de 2018.

Quaresma, S. J. & Boni, V. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*. Vol. 2 nº 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80 Disponível em: http://www.emtese.ufsc.br/3_art5.pdf. Acesso em: 3 de outubro de 2018.

Ricci, Fábio; & Sant'Ana, Rosângela. (2009). Desenvolvimento turístico sustentável: o artesanato local como alternativa na cidade de Santo Antônio Do Pinhal, SP. *Revista cultura e Turismo*, ano 3, n. 1. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/download/244/253>. Acesso em: 23 de novembro de 2018.

Rocha, J. M. (2002). A gestão dos recursos naturais: uma perspectiva de sustentabilidade baseada nas aspirações do "lugar". *Anais... I ENCONTRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE*, 6 a 9 novembro de 2002. Indaiatuba, SP. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro1/qt/conhecimento_localJefferson%20Marcal%20da%20Rocha.pdf. Acesso em: 23 de abril 2018.

Salgado, Mara; & Franciscatti, Kety Valéria Simões. (2011). Arte, artesanato e trabalho: um estudo acerca dos limites do fazer e do criar artesanal. *Gerais : Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 4, n.2, 284-296. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202011000200010&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 28 de novembro de 2018.

Sant'Ana, R.; & Ricci, F, (2008). Turismo sustentável: enfoque no artesanato local na cidade de Santo Antônio do Pinhal, SP. *Caderno Virtual de Turismo* v.8, n 1. ISSN: 1677-697. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufri.br/caderno/index.php/caderno/article/view/212>. Acesso em 24 de maio de 2016.

Santos, M. (1988). *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec.

_____. (1999). *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 3. ed. São Paulo: Hucitec.

SEBRAE. (2010). Termo de Referência Brasília, março de 2010. Atuação do Sistema SEBRAE no Artesanato. Disponível: <http://intranet.df.sebrae.com.br/download/uam/Pesquisa/Artesanato/Termo%20de%20Referencia%20Artesanato%202010.pdf>. Aesso em 24 de junho 2014.

Scabello, A. L. M. (2012). Oleiros e Ceramistas do Poty Velho, PI: Um Estudo Etnoarqueológico. *História e-História*, v. I, 5-12 pp. Disponível em: <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=alunos&id=454>. Acesso em: novembro de 2018.

Silva, J. A. (2004). *Direito ambiental constitucional*. 5. ed. São Paulo: Malheiros.

Silva, Juciane Beatriz Sehn. (2016). “*Eles viram que o índio tem poder, né!*” o protagonismo Kaingang da terra indígena Jamã Tÿ Tãnh/estrela diante do avanço desenvolvimentista de uma frente pioneira”. Dissertação de Mestrado. Centro Universitário UNIVATES. Programa De Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ambiente e Desenvolvimento.

Silva, Márcia Alves da. Abordagem sobre trabalho artesanal em histórias de vida de mulheres. *Educação em Revista*. 2015, n.55, pp.247-260. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.36810>.

Silva Júnior, Jorge Henrique; Lopes, João Batista; Barros, Roseli Farias Melo de; Lopes, Clarissa Gomes Reis; Alencar, Nelson Leal; & Oliveira Romina Julieta Sanchez Paradizo de. (2017). Caracterização da Cadeia Produtiva do Polo Cerâmico do Poty Velho, Teresina, Piauí, e Indicativos de um Arranjo Produtivo Local (APL). *Revista Espacios*, v. 38, n. 2. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n02/a17v38n02p14.pdf>. Acesso em: 28 de novembro de 2018.

Silva, Solange Oliveira da. (2012). Trabalho infantil: um desafio social à educação do campo - as crianças trabalhadoras na Ilha do Galeão, Cairú-BA. Disponível e: http://www.lagea.ig.ufu.br/xx1enga/anais_enga_2012/eixos/1070_1.pdf. Acesso em 24 de novembro de 2018. *Anais...XXI encontro de Geografia Agrária*. Universidade Federal de Uberlândia. Período de 15 a 19 de outubro de 2012, Uberlândia (MG).

_____. (2018). *Trabalho infantil e educação do campo na região do Baixo Sul da Bahia (2007-2015)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Faculdade De Educação.

Programa de Pós-Graduação Em Educação Linha de Pesquisa Trabalho, Sociedade e Educação

Silva, T. C. (2016). *O Meio Ambiente na Constituição Federal De 1988*. Disponível em: http://www.oab.org.br/editora/revista/revista_08/anexos/o_meioambienteconstituicaofederal.pdf . Acesso em: 16 de julho de 2018.

Swarbrooke, J. (2000a). *Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental*. Tradução de Margarete Dias Pulido. São Paulo: Aleph.

_____. 2000b. *Turismo sustentável: gestão e marketing*. Tradução de Esther Eva Horovitz. São Paulo: Aleph.

Silvai, Suianny Alves; & Scabello, Andréa Lourdes. (2013). O Poty Velho: uma abordagem etnoarqueológica Poty Velho: ethnoarchaeology approach. Revista FSA, Teresina, v. 10, n. 2, art. 4, pp. 66-83.

Tavares, Mayara do Nascimento; Alves, Kalyanne Mayara Luna; Lima Luana de Souza; & Soares, Maria Sidney da Silva. (2018). Arteterapia e idosos: uma revisão bibliográfica. *Anais... III Congresso Brasileiro de Assistência a Saúde (III COBRACIS)*. Campo Grande (MS). ISSN 2525-6696. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revista_s/conbracis/anais.php. Acesso em 27 de novembro de 2018.

telles, M.Q. et. al. (2002). *Vivências integradas com o meio ambiente*. São Paulo: Sá editora, p. 144.

Zeppone, R. M. O. (1999). *Educação Ambiental: Teoria e práticas escolares*. 1.ed. São Paulo: JM Editora, 154 p.